

## TAXAS DO AGRO BRASILEIRO PODEM CHEGAR A 21% CASO LEI KANDIR CHEGUE AO FIM

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) fez uma estimativa de quanto o fim da lei Kandir pode impactar o agronegócio - com a suspensão, as exportações de produtos primários passariam a ser taxadas. De acordo com a entidade, entre Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins), o custo seria elevado em cerca de 21%.

O coordenador do Núcleo Econômico da CNA, Renato Conchon, defende que "nenhuma atividade econômica brasileira tem condições de assumir um custo tributário na ordem de 21% quando na verdade o Senado Federal deveria estar discutindo a redução do tamanho do estado. Esse deveria ser o objetivo da discussão e o Senado simplesmente ignorou", ressalta.

O setor não concorda com a suspensão da lei que, desde sua criação em 1996, só trouxe benefícios ao país. Conchon explica que, com a promulgação da Kandir, houve uma maior competitividade e atratividade dos produtos brasileiros frente aos principais correntes internacionais. "O Brasil criou superávit da balança comercial muito importante e fez com que houvesse uma estabilidade macroeconômica do ponto de vista do Plano Real. Foi fortalecendo a nossa moeda e dando autonomia para que o brasileiro continuasse a crescer", diz.

Júlio César Busato, preside a Câmara Temática de Insumos Agropecuários do Ministério da Agricultura

(Mapa) e classifica o fim da lei Kandir como uma loucura. "Nós vamos perder tudo o que avançamos nos últimos 30 anos se fizer isso, porque as exportações ajudam também no resultado do que fica aqui dentro para os agricultores. No momento que a gente perder a competitividade de exportar, nós não vamos poder produzir", defende. Ele também acrescenta que "é necessário achar uma saída diferente. Precisamos conversar com nossos senadores e mostrar para nossos deputados que esse não é o caminho".

### PRESIDENTE DA FAEAL PARABENIZA JORNALISTA EDIVALDO JÚNIOR



Nesta quarta-feira (6/12), o presidente da Federação da Agricultura, Álvaro Almeida, representando os produtores rurais alagoanos, parabenizou o jornalista Edivaldo Júnior, pela passagem do seu aniversário, com a seguinte mensagem: "Amigo Edivaldo, que Deus lhe proteja neste dia e sempre. Parabéns e muito obrigado pela contribuição que você tem dado, através do jornalismo, para o desenvolvimento do setor produtivo rural de Alagoas!".

## INDICATIVO DE PREÇOS (03 a 09/12/2017)

PECUÁRIA		
DESCRIÇÃO	UNIDADE	PREÇO (R\$)
Boi gordo <small>FONTE: MAPRIAL E OUTRAS</small>	arroba	155,00
Vaca <small>FONTE: MAPRIAL E OUTRAS</small>	arroba	152,00
Bezerro (até 9 meses)	arroba	175,00 a 190,00
Porco	arroba	140,00
Ovinos:		(preço não informado)
Franço vivo	quilo	3,17
Leite (CPLA)	litro	1,28 (prç. básico)
Ovo Tipo Extra <small>FONTE: GRANJA ALAMEDA</small>	CX	120,00
Cana-de-açúcar - Preço Líquido final de 1kg de ATR (NOV/2017) R\$ 0,6239 <small>FONTE: SINDAÇUCAR/AL</small>		

AGRICULTURA		
DESCRIÇÃO	UNIDADE	PREÇO(R\$)
Milho (60kg)	sc	43,80
Mandioca	ton	400,00 A 500,00
Farinha de mandioca (50kg)	sc	150,00 A 160,00
Algodão em caroço (30kg)	sc	37,00
Mamona em grão (60kg)	sc	80,00 A 85,00
Sementes selecionadas	kg	13,00 A 15,00
Farelo de algodão (50kg)	sc	56,00
Coco <small>FONTE: PROCOCO</small>	un	1,30 A 1,40
Coco <small>FONTE: PROCOCO</small>	kg	2,10 A 2,80
Farelo de soja <small>FONTE: RAÇÕES NORDESTE</small>	sc	69,00